Questão 01: Considerando que a Bíblia é o registro da revelação final de Deus aos homens, qual a importância do conceito de progressividade (revelação progressiva) e retrospectividade (o evento de Cristo como chave hermenêutica) no entendimento das Escrituras:

R: A progressividade da revelação nos permite entender e responder muitas das incongruências cometidas pelo povo de Deus na antiga dispensação (e.g. poligamia). Ora, “[...] a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo.” (Jo 1.17).

Um outro fator de relevância sobre a progressividade da revelação está em também nos responder a causa das muitas falas e das muitas maneiras utilizadas outrora por Deus, e do porque o cessar dessas diversas maneiras nesses últimos dias (cf. Hb 1.1).

Sendo Jesus Cristo a plenitude do ser divino (cf. Cl 2.9) e a expressão exata do seu Ser (Hb 1.3), podemos na atual dispensação compreender toda a fala divinal relatada no sagrado Livro. E é por essa mesma razão que Cristo é a chave hermenêutica para compreensão do todo Escriturístico.

Sob essa égide, Cristo e a sua obra redentiva, nos torna cônscios da mesma ciência que obteve Agostinho de Hipona, de que o Novo Testamento está latente no Antigo Testamento, e o Antigo Testamento patente no novo. Com isso afirmo que a mensagem do Evangelho é uma mensagem coesa. Trata-se de uma unidade lógica encontrada em toda a revelação Escriturística e plenamente expressada em Jesus.

Questão 02: Aponte os pressupostos fundamentais da doutrina reformada das Escrituras e explique qual a importância prática de cada um deles para a igreja atual:

R: A Bíblia é inerrante, a Bíblia é a Palavra de Deus e a Bíblia é suficiente.

O homem que vive sob a regência do relativismo e da pós-verdade, é um homem que vive em desespero. Assim Schaeffer previu que seriam os homens das gerações subjacentes a sua, e de fato assim são. Uma igreja que se mantenha fiel anunciando com convicção os pressupostos reformado sobre a Bíblia, é uma igreja que cumpre a sua função de atalaia. Indicar tais verdades nesse hodierno naufrago, não é o mesmo que indicar uma prancha para se segurar. Indicar tais verdades é indicar para uma ilha aonde se pode com segurança habitar.

É desejo de todo homem bem-aventurado ser perfeito, e perfeitamente instruído para a boa obra. Para tal se faz necessário compreender que “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça.” (2Tm 3.16)

Questão 03: É possível dizer com algum grau de certeza que a Bíblia que temos nas mãos hoje é a mesma que foi inspirada por Deus aos autores bíblicos? Por que?

R: Sim. Atualmente é ponto pacífico entre os acadêmicos, que na antiguidade um livro era utilizado durante cem e cento cinquenta anos antes de ser substituído por uma nova cópia. Um exemplo dessa prática é o *Codex Vaticanus*, uma cópia do Novo Testamento que originalmente fora escrita no século IV, e na qual alguns escribas do século X, repassaram tinta para que continuasse a ser usado. Minha pretensão com isso é a de provocar uma reflexão: Sendo na antiguidade os livros usados por centenas de anos até que fossem substituídos, uma lacuna de quarenta e cinco a setenta e cinco anos entre os autógrafos do Novo Testamento e nossas mais antigas cópias não representa tanto assim. Se esse curto espaço de tempo for suficiente para derrubar toda a veracidade plenária da Bíblia, então todo o conhecimento ocidental deve ser abolido imediatamente. Tendo em mente que dos grandes clássicos gregos, romanos ou qualquer outro que tenha a sua gênese no mundo antigo, há centenas de anos (as vezes ultrapassando a casa do milhar) entre os autógrafos e as cópias mais antigas.

Além disso, também podemos e devemos confiar no testemunho de Jesus e dos apóstolos ao citarem o Antigo Testamento. Bem como dos primeiros cristãos e dos pais da igreja, que utilizaram rigorosos critérios para identificar se os escritos eram genuinamente pertencentes ao autor canônico indicado.

Questão 04: Discorra sobre a importância de conhecermos a história da transmissão textual do Antigo e Novo Testamentos:

R: Entendo que a principal importância desta ciência, está na capacidade de conceber um fator unificador entre as variantes textuais. Estar cônscio da história dos samaritanos, é estar apto para localizar e ponderar os trechos tendenciosos do Pentateuco Samaritano quando comparado com os escritos encontrado nos Rolos do mar Morto.

Destaco como exemplo o trabalhado exercido pelos Massoretas, homens que dedicaram suas vidas na busca de uma padronização textual.

Questão 05: Como um estudante das Escrituras deve agir considerando a natureza falível (algumas vezes interpretativa demais) de algumas traduções bíblicas? Para o que devemos recorrer e apelar?

R: Sabendo que a equivalência dinâmica tem colocado de lado a equivalência formal, um estudante tem que se por diante das muitas traduções em total alerta. As traduções que se submetem a abordagem da equivalência dinâmica, entregam na maioria das vezes paráfrases, e isso é muito perigoso, haja vista o crescente número de acadêmicos que tem se entregado ao liberalismo teológico, e a ele servido.

Buscar os originais, bons comentários e críticas textuais escritas e/ou utilizadas por homens piedosos. Havendo dificuldade doutrinaria, utilizar textos mais simples para iluminar os mais complexos.